

Quebradeira vai se agravar

RETOMADA ECONÔMICA SÓ VIRÁ APÓS ABRIL

A previsão de uma quebradeira progressiva de empresas — reforçada pelo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), insere-se na projeção do primeiro trimestre feita por economistas e consultores. “Em fevereiro e março, teremos um agravamento do quadro. A retomada gradual da atividade econômica só se dará depois de abril. E a política de aperto monetário irá prosseguir,” declarou o economista Uriel de Magalhães, da Fundação Getúlio Vargas, do Rio, sócio do economista Paulo Rabello de Castro na RC Consultores. Outro especialista, Gil Pace, se diz convencido de que o processo de insolvências em fevereiro e março tende a crescer numa proporção de 3% ao mês.

Os números sobre o crescimento, em janeiro, dos pedidos de falências e de títulos protestados, divulgados no sábado pelo JT, justifica o temor dos economistas. As falências requeridas passaram de 712 em dezembro para 762 em janeiro — trata-se do maior índice dos últimos dez anos. O mês passado registrou também mais de 80 mil títulos protestados — o maior índice desde junho de 84. “Não chegaremos a ter uma explosão de insolvências em fevereiro e março, mas sem dúvida estamos dentro de um processo crescente de quebradeiras,” afirmou Marcel Solimé, diretor do Departamento de Economia da Associação Comercial. “No segundo trimestre, tradicionalmente temos uma reativa-



As falências aumentam no comércio

ção da economia e por isso talvez a situação se amenize um pouco, mas não de uma maneira significativa”, acrescentou.

Mas não são apenas os consultores que estão preocupados com o agravamento da situação econômica. Hoje, a partir das 15 horas, representantes da equipe econômica do governo federal estarão reunidos com o governador Luiz Antônio Fleury Filho no Palácio dos Bandeirantes. O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, confirmou ontem que participará do encontro, que deve ter a presença também do presidente do Banco Central, Francisco Gross. Roberto Macedo disse que a pauta da reunião está em aberto, mas certamente estará em debate o impacto social da recessão sobre o Estado mais industrializado do País.

Segundo o secretário de Política Econômica, o governo está estudando medidas para aliviar os

efeitos mais indesejáveis da recessão. Macedo garantiu que o governo está acompanhando a situação e está preocupado com o desemprego. Quanto ao volume recorde de pedidos de falência em janeiro, ele alegou que é difícil avaliar o quadro a partir desses dados, porque se tem o número de empresas mas não o que representam para a economia.

Roberto Macedo não quis adiantar detalhes sobre as medidas anti-recessão, dizendo que uma divulgação antecipada dos planos do governo pode atrapa-

lhar as atuais estudos em desenvolvimento no Ministério da Economia. Afirmou, porém, que será mantida a política de aperto fiscal e monetário. “O pacote agrícola divulgado no ano passado já vai dar resultado em breve e, além disso, tem os incentivos às exportações que o presidente Collor vai anunciar este mês”, disse.

Para o economista Gil Pace, a partir de fins de março, a saída estará num entendimento nacional, capaz de dar alguma credibilidade ao governo, aumentando a possibilidade de investimentos em produção. “Fora disso, não há salvação. Nem o acordo com o FMI”.

Redução de jornada

Os sindicatos dos metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos devem apresentar formalmente hoje, à Fiesp, proposta de redução de jornada de salário, em troca de estabilidade no emprego.

03 FEV 1992

JORNAL DA TARDE